

Levantamento socioambiental em conjunto popular habitacional em Foz do Iguaçu-PR

Felipe Samways Santos^{1*}

1. Engenheiro Ambiental (Faculdade Dinâmica das Cataratas). Doutorando em Engenharia Agrícola (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil).

*Autor para correspondência: felipe_samways@hotmail.com

RESUMO. O desenvolvimento urbano no Brasil, sem o planejamento adequado, gera uma série de problemas socioambientais, dentre os quais é possível citar o desemprego, falta de acesso às infraestruturas urbanas, moradias inadequadas, entre outros. Este trabalho buscou levantar e analisar a situação socioambiental dos moradores do Conjunto Popular Habitacional Vila União em Foz do Iguaçu – PR. O levantamento de dados e análises foram realizados entre os meses de maio e novembro de 2010 através de entrevistas e check list. Concluiu-se que 67,86% das famílias consultadas apresentam até três pessoas residindo no na mesma residência. O percentual de pessoas com idade superior a 16 anos empregadas é de 72,46%. Com relação aos rendimentos, 42,86% das famílias que residem no local apresenta renda média mensal superior a dois salários mínimos. Entretanto, 57,14% possuem renda média mensal de até dois salários mínimos. Alguns fatores como limpeza pública, barulho, tamanho, manutenção e pintura dos apartamentos e até mesmo a falta de atenção governamental foram criticados pelas famílias, onde 53,57% dos entrevistados citaram estes fatores. Ainda, questões relacionadas à infraestrutura urbana apresentaram 46,43% de insatisfação da população local. Com relação à disposição dos resíduos sólidos, o local é atendido pela concessionária que realiza a coleta pública, atendendo 100% das famílias.

Palavras-chave: planejamento urbano, meio ambiente, urbanização.

Social and environmental situation in popular housing in Foz do Iguaçu-PR

ABSTRACT. Urban development in Brazil, without proper planning, generating a series of environmental problems, among which we can mention unemployment, lack of access to urban infrastructure, inadequate housing, among others. This study aimed to survey and analyze the social and environmental situation of the residents of the people's Conjunto Popular Vila União in Foz do Iguaçu - PR. Data collection and analysis were conducted between May and November 2010 through interviews and checklist. It was concluded that 67.86% of the surveyed families have up to three people living in the same residence. The percentage of people aged 16 and over employed is 72.46%. With respect to income, 42.86% of families residing at the site has an average monthly income above two minimum salaries. However, 57.14% have an average monthly income of up to two minimum salaries. Some factors such as public sanitation, noise, size, maintenance and painting of the apartments and even the lack of government attention have been criticized by families, where 53.57% of respondents cited these factors. Still, issues related to urban infrastructure showed 46.43% of dissatisfaction of local people. Regarding the disposal of solid waste, the site is covered by the dealership that performs public gathering, meeting 100% of households.

Keywords: urban planning; environment; urbanization.

1. Introdução

De acordo com Guerra e Cunha (2006) a concentração urbana no Brasil é de 80% da população e seu desenvolvimento tem sido realizado de forma pouco planejada.

Conforme Souza (2002) a função do planejamento urbano pode ser considerada como uma forma de prever o processo evolutivo de determinado evento ou de simular o desenvolvimento de um processo, a fim de prevenir-se contra possíveis conflitos ou de melhor aproveitar os eventos já existentes.

Para Rodrigues (2007) a ausência de planejamento urbano promove diversos problemas, dentre eles, a ausência de espaço físico para construções habitacionais, ausência de saneamento, ausência de arborização urbana, aumento de impactos no tráfego de veículos.

O crescimento populacional das grandes cidades e das regiões metropolitanas acarretou problemas como o controle da ocupação e do uso do solo urbano (ALMEIDA, 2000). Sem a possibilidade de ocupação e crescimento nas melhores regiões da cidade, a alternativa encontrada por aqueles que vinham do campo passava a ser áreas mais afastadas e menos assistidas por infraestrutura urbana, dando início ao surgimento de favelas.

O processo de periferização não está somente ligado à ocupação de áreas distantes dos centros urbanos, mas

também relacionado às questões socioeconômica (DUARTE, 2007). Em Foz do Iguaçu, a urbanização causada pela construção da usina de Itaipu colaborou para a formação de favelas no município e hoje há um grande cinturão de pobreza formado por favelas localizadas no centro da cidade (CATTÁ, 2009).

Pode-se dizer que o desafio atual é buscar modelos de políticas que combinem as novas exigências da economia globalizada à regulação pública da produção da cidade e ao enfrentamento do quadro de exclusão social e deterioração ambiental.

A urbanização de favelas busca aumentar a qualidade de vida da população favelada e reduzir os impactos causados, e deve estar integrado a projetos maiores de planejamento urbano realizado pelas prefeituras (ABIKO; COELHO, 2009).

Observa-se que (DENALDI, 2004; LUZ, 2010) mencionam alguns trabalhos onde a ideia central consiste em urbanizar e revitalizar favelas. Acredita-se que com isso, haja o aumento na qualidade de vida da população, o que poderia reduzir os índices de criminalidade, fome, pobreza, dentre outros impactos socioambientais e econômicos.

O município de Foz do Iguaçu - PR apresenta grande parte de suas áreas destinadas à proteção ambiental, invadidas e ocupadas irregularmente, havendo ocupações

irregulares em praticamente todas as regiões do município. A população situada dentro da área de preservação permanente do Rio M'Boicy, no município de Foz do Iguaçu, torna-se vulnerável não somente à obtenção de doenças, mas também à degradação ambiental provocada pela antropização do local, bem como a problemas socioambientais, como o baixo grau de escolaridade, o desemprego, a fome e a violência.

Deste modo, o presente trabalho buscou levantar e diagnosticar a situação socioambiental dos moradores do Conjunto Popular Habitacional Vila União.

2. Material e Métodos

A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e novembro do ano de 2010 em um conjunto popular habitacional localizado na região central do município de Foz do Iguaçu – PR.

O condomínio em que a pesquisa foi realizada é chamado Conjunto Popular Habitacional Vila União, projeto do governo municipal que buscará atender mais de 100 famílias residentes em áreas particulares, áreas públicas, ou na área de preservação permanente do Rio M'Boicy.

Considerando o fato de que o processo de inserção das famílias ao condomínio ainda estava em andamento, alguns apartamentos encontravam-se em fase final de acabamento, sem a presença de moradores. Entretanto, todas as famílias que já habitavam o local tiveram um membro destinado a responder os questionamentos. Desta forma, foram entrevistadas 28 pessoas pertencentes à diferentes famílias.

A pesquisa foi baseada na metodologia aplicada por (ALVES; TORRES, 2006; COZER et al., 2013), com questionário contendo 13 questões totalmente direcionadas aos moradores. As questões apresentadas permitiram traçar o perfil da população, bem como analisar o grau de conscientização e conhecimento dos principais impactos socioambientais sentidos pelas famílias residentes no local.

Os aspectos socioeconômicos foram abordados tendo como referência o gênero, idade dos moradores, tempo em que reside no local, número de habitantes na residência, número de pessoas empregadas que moram na residência, renda mensal familiar, mudanças sociais e ambientais que deveriam ocorrer no local, presença ou ausência de coleta de resíduos líquidos e sólidos, bem como a disponibilidade de rede distribuidora de água.

Após coletados, os dados foram tabulados em planilha do software Excel e analisados de forma que fosse possível a obtenção de resultados concretos que pudessem responder ao objetivo proposto.

3. Resultados e Discussão

Número de habitantes por residência

Após levantamento e análise dos dados obtidos, constatou-se que o maior percentual apresentado foi para famílias que possuem até três pessoas morando na mesma residência. A pesquisa mostra que 67,86% das famílias consultadas tem até três pessoas residindo no mesmo local.

Os resultados apontam ainda que 28,57% das famílias apresentam de quatro à seis pessoas morando na mesma residência. Àquelas famílias que possuem mais de seis pessoas morando na mesma residência apresentou o menor índice, com apenas 3,57%.

As respostas obtidas vão ao encontro do que diz Neckel et al., (2010). Em análise socioambiental no Arroio Santo Antônio, município de Passo Fundo – RS, a maioria da população estudada, compreendida por 30%, era composta por no máximo quatro pessoas. Ainda, é possível dizer que os resultados estão dentro do índice apresentado pelo último censo realizado, onde o município de Foz do Iguaçu - PR apresentou-se com média 3,5 habitantes por residência (IBGE, 2000).

Renda média mensal

As respostas apresentadas no quesito renda média mensal refletem a situação da maioria das famílias residentes em bairros ou condomínios populares implantados pelos governos seja ele Federal, Estadual ou Municipal.

Os resultados obtidos apontam que 42,86% das famílias que residem no Conjunto Popular Habitacional Vila União apresenta renda média mensal superior a dois salários mínimos. Observa-se ainda que 14,28% das famílias possuem rendimentos de até dois salários mínimo e 42,86% tem renda inferior a um salário mínimo.

De acordo com o FOZHABITA (2009), a situação das famílias que apresentam renda média inferior a um salário mínimo é idêntica à respostas obtidas em pesquisa realizada com os mesmos moradores antes da mudança para o conjunto habitacional, quando estes ainda habitavam áreas irregulares. A situação atual pode ser comparada com favelas do município de Santo André - SP, citadas por Denaldi (2004), onde a autora diz que a maioria da população de menor renda mora em favelas.

Com relação as famílias que possuem rendimento médio de até dois salários mínimos, de acordo com FOZHABITA (2009), esta mesma população, antes de habitar o conjunto Vila União, apresentava um percentual de apenas 10,71% para rendimento médio de mais de 02 (dois) salários mínimos. Apresenta-se também 14,28% da população com rendimento de até dois salários mínimos. Este resultado é bastante inferior se comparado com FOZHABITA (2009), onde 46,42% das famílias possuíam rendimento médio nesta faixa.

Após a comparação dos resultados, nota-se que não houve queda na média salarial para os moradores do conjunto Vila União. Tanto a manutenção, quanto principalmente o aumento da media salarial podem representar fatores fundamentais para o aumento da qualidade de vida da população, uma vez que, com mais recursos financeiros, eleva-se a possibilidade de acesso à bens materiais, educação privada, saúde privada, entre outros.

Número de empregados

As respostas obtidas para o índice percentual de trabalhadores foram atingidas levando em consideração

os moradores residenciais com idade superior a 16 anos. Assim, com relação ao índice de emprego ou desemprego apresentado nas famílias pesquisadas, nota-se que 72,46% das pessoas estão empregados, onde, deste percentual, 56% possui emprego regular, com registro na carteira de trabalho. O índice de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos que se encontram desempregadas é de 15,94%. O percentual de aposentados, por sua vez, corresponde a 11,60%.

De acordo com pesquisa realizada por Neckel et al., (2010), 45,11% da população possui emprego fixo e com registro na carteira de trabalho. Contudo, 39,85% da população encontra-se na informalidade. Para Denaldi (2004) o índice de desemprego nas favelas do município de Santo Andre - SP chega a 32% da população, enquanto outros 14,2% realizam trabalhos esporádicos informalmente.

Essa informalidade é citada por Catta (2009), onde o autor diz que a causa foi a crise econômica no Brasil, associada ao grande número de trabalhadores.

Na tentativa de alterar o índice de desemprego e trabalho informal, deve haver, junto a população, programas de incentivo ao trabalho e capacitação profissional, semelhante ao que é realizado em projetos de urbanização de favelas no município de Santo Andre - SP, onde aproximadamente 2500 moradores de favelas integradas no projeto se capacitaram profissionalmente e 16% conseguiram trabalho em função da capacitação (DENALDI, 2004).

Desejo por mudanças

No conjunto Vila União, 53,57% da população deseja melhorias em questões como a limpeza, barulho, tamanho do apartamento, reforma e pintura dos apartamentos e até mesmo a falta de atenção governamental, semelhante ao que foi apresentado por Luz (2010) durante urbanização da favela de Heliópolis, em São Paulo, onde houveram questionamentos por parte dos moradores quanto ao tamanho dos apartamentos. Eles alegam que as condições em que viviam antes eram melhores.

Fatores relacionados à infraestrutura, principalmente o calçamento das vias de acesso apresentam 46,43% de insatisfação da população local. Conforme afirmam Alves e Torres (2006), na cidade de São Paulo, 71,90% da população estão insatisfeitas com a má condição ou ausência de asfalto em frente às residências. Situação semelhante vive a população da Vila Paraguai, também em Foz do Iguaçu, onde de acordo com Catta (2009), as ruas do bairro possuem traçado irregular e as instalações de serviços públicos encontram obstáculos em toda ordem. Neckel et al., (2010) afirmam que as maiores deficiências apontadas foram assistência à saúde, com 29,2%, seguida de saneamento com 27,8%.

Não houveram reclamações relacionadas à coleta de resíduos sólidos e líquidos e demais assuntos relacionados ao saneamento básico. Sendo assim, nota-se que o setor de saneamento é necessário para que haja mais qualidade de vida. Entretanto, é ainda um quesito bastante deficiente e

causados de transtornos socioambientais para a maioria da população carente.

O destino final do esgoto doméstico no conjunto Vila União são as redes coletoras, onde 100% das residências são assistidas pela mesma. Este percentual é confrontado com Neckel et al., (2010), onde apenas 10,3% da população lançam seus resíduos sanitários à fossa séptica, não havendo sequer a rede de coleta. De acordo com FOZHABITA (2009), em pesquisa realizada com os mesmos moradores antes da mudança para o conjunto habitacional, quando estes ainda habitavam áreas irregulares, 64,28% da população era assistida por rede coletora de esgoto e 33,33% desta mesma população lançava seus resíduos líquidos em fossa séptica. Para Alves e Torres (2006) mais de 95% da população que vive a mais de 100m de cursos d'água na cidade da São Paulo são assistidos por rede de água. No entanto, o mesmo autor cita que aproximadamente 90% desta mesma população têm acesso à rede coletora de esgoto.

A positividade dos dados com relação ao saneamento conjunto Vila União deve-se pelo fato de que os apartamentos foram construídos já assistidos por questões sanitárias e ambientais, a fim de promover o aumento da qualidade de vida e uma moradia digna aos cidadãos.

Destinação dos resíduos sólidos

No conjunto Vila União, 100% das famílias dispõe os resíduos sólidos para a coleta pública. De acordo com a ABRELPE (2003) 59,51% dos resíduos sólidos gerados no Brasil são destinados de forma incorreta.

O percentual de atendimento é superior ao apresentado por Neckel et al (2010), onde em sua pesquisa, a coleta pública atendia 96,3% das residências. Rocha (2007) em análise da destinação final dos resíduos sólidos na cidade de Barra dos Coqueiros - SE, afirmou a coleta de lixo era realizada em 92,3% dos domicílios urbanos.

Com isso, nota-se o bom trabalho exercido pela prefeitura municipal de Foz do Iguaçu – PR, quanto ao atendimento para coleta dos resíduos gerados nas residências.

No entanto, nenhuma família segrega e dispõe os resíduos gerados para a coleta seletiva. O baixo índice de consciência ambiental não é notado somente em regiões de favela, como em Foz do Iguaçu - PR, mas em todo o país, onde 40% de todo o resíduo produzido no Brasil é reciclável, no entanto, apenas 5% é destinado e manuseado de forma correta, gerando emprego e renda para diversas famílias. Estima-se que no ano de 2014, cerca de 65% dos municípios registraram alguma iniciativa voltada à coleta seletiva (ABRELPE, 2014).

Nas regiões estudadas não houve a afirmação de famílias que dispusessem os resíduos gerados dentro de algum corpo hídrico próximo, diferente do que foi encontrado por Rocha (2007), onde 18,3% dos resíduos gerados nas residências na cidade de Barra dos Coqueiros eram dispostos de forma irregular, sendo em terreno baldio e/ou logradouro, ou até mesmo dentro de corpos

hídrico e apenas 26% dos entrevistados disseram aproveitar de algum material com potencial reciclável ou reutilizável, mais uma vez demonstrando o baixo grau de consciência ambiental encontrado não somente em favelas, mas também nos centros urbanos do Brasil.

4. Conclusão

Concluiu-se que 67,86% das famílias consultadas apresentam até três pessoas residindo no na mesma residência. O percentual de pessoas com idade superior a 16 anos empregadas é de 72,46%. Com relação aos rendimentos, 42,86% das famílias que residem no local apresenta renda média mensal superior a dois salários mínimos. Entretanto, 57,14% possuem renda média mensal de até dois salários mínimos. Alguns fatores como limpeza pública, barulho, tamanho, manutenção e pintura dos apartamentos e até mesmo a falta de atenção governamental foram criticados pelas famílias, onde 53,57% dos entrevistados citaram estes fatores. Ainda, questões relacionadas à infraestrutura urbana apresentaram 46,43% de insatisfação da população local. Com relação à disposição dos resíduos sólidos, o local é atendido pela concessionária que realiza a coleta pública, atendendo 100% das famílias.

5. Referências Bibliográficas

- ABIKO, A.; COELHO, O.L. **Urbanização de favelas: Procedimentos de gestão**. Recomendações Técnicas, v.4. 88 f. ANTAC, Porto Alegre, 2009.
- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. 2014. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/arquivos/panrma2003.pdf>>em 14/10/2015).
- ALMEIDA, M.A.P. **Indicadores de Salubridade Ambiental em Favelas Urbanizadas: O caso de favelas em áreas de proteção ambiental**. São Paulo, 2000. 243 f. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- ALVES, H.P.F.; TORRES, H.G. Vulnerabilidade socioambiental na cidade de São Paulo: Uma análise de famílias e domicílios em situação de pobreza e risco ambiental. **Revista São Paulo em Perspectiva**. v. 20, n.1, p.44-60, 2006.
- CATTA, L. E. **A Face da Desordem: pobreza e estratégias de sobrevivência em uma cidade de fronteira (Foz do Iguaçu/1964-1992)**. 01. ed. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2009. 439p.
- COZER, R.S.; FRIGO, E.P.; MARI JÚNIOR, A.; BASTOS, R.K.; THAÍS, C.; CABRAL, A.C. Diagnóstico ambiental da bacia Arroio Ouro Verde. **Revista Cultivando o Saber**, v.6, n.1, p.103-113, 2013.
- DENALDI, R. Santo André: urbanização de favelas e inclusão social. **Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. v. 4, n. 4, p. 7-20, 2004.
- DUARTE, F. **Planejamento Urbano**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- FOZHABITA. Instituto de Habitação de Foz do Iguaçu. **Relatório Social**. Foz do Iguaçu: FOZHABITA, 2009.
- GUERRA, J.T.; CUNHA, S.A.A. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Ed. 4 Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>em 27/04/2010).
- LUZ, F. C. O programa de urbanização de favelas da prefeitura de São Paulo – um estudo de caso da favela de Heliópolis. In: **VI Semana de Geografia da Unicamp**, 1., 2010, Campinas. Anais... Campinas:
- NECKEL, A. et al. Análise socioambiental do Arroio Santo Antônio –

Passo Fundo – RS. **Ateliê Geográfico**, v 4, n.11 p.127-147, 2010.

ROCHA, V. G. Resíduos Sólidos Urbanos: Análise sobre a Situação do Município da Barra dos Coqueiros/SE. **Revista da FAPES**, 3, n. 2, p. 25-38, 2007.

RODRIGUES, S. M. **Participação popular como estratégia para o desenvolvimento urbano sustentável: o caso do orçamento democrático do município de João Pessoa**. 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal e Estadual da Paraíba. João Pessoa, 2007.

SOUZA, M.L. **Mudar a cidade: Uma introdução Crítica ao planejamento e a gestão urbana**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.